Anno de 1846. Quarta feira 27 de Maio. Anno XXII N. 118

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Urbano, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Filipe Nery, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quarta S. Ranulfo, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
28 Quinta S. Priamo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
29 Sexta S. Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado S. Feiix, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Domingo Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 26 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$600 a 16$800
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Prata Miuda . . . 1$750 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

No dia 1.° do corrente, pela uma hora da tarde, teve lugar no paço da cidade, a entrega da carta de crença, pela qual S M. o rei de Sardenha eleva ao caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario o Sr conde de S. Martinho, que aqui residia como ministro residente. Na occasião de depositar nas augustas mãos de S.M. o Imperador a dita carta de crença, recitou o Sr. conde de S. Martinho a seguinte allocução:

« Senhor. — Desejando S. M. o rei, meu augusto amo, dar a V. M. Imperial um novo testemunho da sua consideração e constante amizade, acaba de elevar a missão, residente junto a vossa sagrada pessoa, á categoria, que outr'ora tinha na côrte dos augustos antepassados de V. M. Imperial; e cabe-me a honra de apresentar a V. M Imperial a carta de crença, qne me acredita com o caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nesta côrte,

« Senhor — Os sentimentos do meu soberano vos são patentes, Fazendo sempre os votos mais sinceros pela felicidade e prosperidade de V. M. Imperial, de sua augusta familia e da nação brasileira, S. M nada deseja mais ardentemente do que conservar e consolidar cada vez mais as relações de amizade tão felizmente existentes entre as duas nações e os dous estados.

« Quanto a mim, Senhor, faço consistir a minha ambição em poder merecer, no cumprimento dos meus deveres, a continuação da benevolencia e bondade, com que V. M. Imperial se dignou honrar-me durante a minha primeira missão. »

Alguns minutos depois deste acto, seguio-se a audiencia de despedida, que S.M. o Imperador dignou-se conceder ao Sr. monsenhor Campodonico, o qual nessa occasião recitou a seguinte allocução:

« Senhor. — A honra, que V. M. Imperial me concede neste momento, he de tal natureza, que necessito procurar-lhe uma consolação.

« Uma voz veneravel acaba de des[illegible] os laços, que erão charos a meu coração. O pezar, que por este facto experimento, não póde ser adoçado senão pela vontade firme, que leva e sempre levará V. M. Imperial a fazer florecer e respeitar no seu paiz a nossa santa religião, esta religião, que será eternamente a unica fonte de felicidade dos povos.

« Senhor. — Recebendo V. M. Imperial hoje minhas respeitosas homenagens, espero, que se digne acceitar tambem uma dedicação sem limites, que só acabará com a minha vida. »

Em seguida teve lugar a entrega do breve credencial, pelo qual he acreditado, junto a S. M o Imperador, com o caracter de internuncio apostolico o Sr. monsenhor Bedini, que nessa occasião recitou a allocução, que se segue:

« A honra de ser admittido á vossa augusta presença, Senhor, foi bem vivamente sentida pelo meu coração, que ainda pula de prazer pela doce emoção, que experimentou.

« A'quella saudação de respeito, de alegria e de amor, com que o vosso povo applaudio o suspirado regresso de V. M. Imperial, ajunto, pela vez primeira, a minha voz, impellido por sincero empenho; e me he assaz agradavel o encetar a minha honrosa missão, depois do jubilo de um triumpho.

« Esta, pois, me impõe o dever de assegurar a V. M. Imperial, que o pai commum dos fieis, o vigario de Jesus Christo na terra, consagra a V. M. Imperial mui affectuosos sentimentos de amor, e admira com paternal complacencia as virtudes, que tornão mais bella sobre a fronte imperial a primeira e a mais rica corôa do novo mundo. O santo padre confia, outro sim, que a santidade da religião catholica, a paz do esplendor do vosso throno, duplice e reciproco sustentaculo da existencia social, e duplice gloria para a generosa nação, sobre a qual reinais, será cada vez mais garantida, protegida e propagada.

« Nada pouparei, Senhor, para concorrer nos limites do meu ministerio, afim de conservar cada vez mais constante uma tão preciosa harmonia; nem outra cousa ambiciono mais, que a fortuna de vêr corôado o zelo e a fidelidade dos meus serviços pela vossa soberana benevolencia. Os dotes egregios, que V. M. Imperial possue, tão brilhantes como seu sceptro, me inspirão, que a alcançarei em recompensa dos incessantes desvellos, que empregarei para a merecer; desvellos, que são filhos daquelle profundo e inalteravel respeito, de que está penetrado o meu coração, neste acto de passar ás vossas mãos sempre augustas o penhor da benevolencia pontificia. »

(*J. do Commercio.*)

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

(*Concluido.*)

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver ordenado, que o arsenal de guerra satisfaça com o armamento, que tiver, a requisição do commandante do 2.° batalhão de artilharia á pé.

Dito—Ao commissario-pagador, determinando, indemnise o arsenal de marinha do custo de dez arrobas de polvora, e d'uma peça de cabo de linho, que, a requisição do commandante da ilha de Fernando, forneceo ao respectivo almozarifado o commandante do brigue-escuna *Leopoldina*.—Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, faça pagar ao delegado do termo da Boa-Vista a quantia de 15$840 rs., que despendeo com o aluguel da casa, que serve de quartel ao respectivo destacamento policial, e com os concertos da cadeia da villa.—Participou-se ao chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao commandante das armas, requisitanto uma escolta de seis soldados e um cabo, para ir guardando 17 sentenciados, que em o brigue dinamarquez *Fortuna* seguem para a ilha de Fernando.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, mande pagar 550$ rs., por que o concelho geral de salubridade publica comprou cinco saccos de guano para o hospital dos Lazaros.—Participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, recomendando a expedição de suas ordens, para que a respectiva segunda legião acompanhe a procissão do Divino Espirito Santo, que, pelas 3 horas da tarte do dia 31 d'este mez, sahirá do convento de Santo Antonio d'esta cidade.—Participou-se ao juiz da irmandade do Divino Espirito Santo.

Dito—Ao contador nomeado para a contadoria de marinha nesta provincia, declarando, que, pelas 11 horas do dia 18, podia ir prestar juramento nas mãos da presidencia; e que deliberará acerca da casa, em que deve ser estabelecida a sua repartição, logo que o inspector da thesouraria da fazenda der a informação, que a semelhante respeito se lhe exigio.

Portarias—Ao commandante do brigue-escuna *Leopoldina*, ordenando, faça pôr em liberdade os recrutas; — Emanuel Maury, cidadão dos Estados-Uuidos; Joaquim José Pereira; e Luiz Ferreira e Antonio Gomes, subditos portuguezes.—Officiou-se á respeito ao consul dos Estados-Unidos, e ao de S. M. Fidelissima.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

WASHINGTON, 5 DE MARÇO.

Com uma maioria decidida em ambas as casas, a primeira mensagem de Mr. Polk foi endereçada ao congresso na sua abertura, em dezembro passado.

Esse documento, gerando o elevado espirito de liberdade, independencia e firmeza, que caracterisa todos os actos semelhantes do poder executivo da Republica, não só sustentou a politica, que se propunha seguir antes da eleição, senão que recommendou as medidas á acção do congresso, tornando-se d'est'arte lei da terra.

Ao passo que o presidente Polk recommendava toda a precaução para sustentar-se a honra nacional fóra, não deixou de instar, para que se tomassem medidas para o estabelecimento d'aquelles melhoramentos internos, e adopção d'aquellas mudanças, que, na sua opinião, assignarão brevemente á nação americana aquella posição, a que ella tem bom direito na ordem das grandes nações do mundo; *inferior á nenhuma, igual ás maiores, e superior á mór parte dellas.*

Sabe-se, que effeito produzio a mensagem. Ella mereceo neste paiz a approvação de todos, sem distincção de partido, e impoz respeito e admiração fóra delle, até sobre os pontos de controversia, existentes entre os Estados-Unidos e algumas das potencias europeas.

Tentarei hoje referir aos seus leitores a situação das pretenções americanas ao territorio Oregon, objecto, que constitue o ponto mais importante da mensagem. Tendo elles visto a questão sómente pelo prisma inglez, talvez lhes não desagrade, que eu lhes exponha os fundamentos, em que se basêão as *nossas* pretenções aquella grande região, e de cuja realidade está convencido todo o Americano, — applaudindo as memoraveis palavras de Mr. Polk — *nada exigir, que não seja justo, e nada soffrer, que injusto seja.*

Pelo tratado de Florida de 22 de fevereiro de 1819, adquirimos todos os direitos, que a Hespanha então tinha aos territorios americanos ao Norte do 42.° grão, quér proviessem da descoberta, exploração, ou occupação. A Hespanha sustentou esses direitos em todos os tempos, como se verá mais adiante, até o momento, em que cedeo aos Estados-Unidos essas immensas regiões de terra. Desde o tempo da descoberta de Colombo em 1492, a Hespanha proseguio sem cessar nas suas explorações de toda a costa do Continente novamente descoberto, especialmente na costa do Pacifico. Em 1520, Fernando Magalhães navegou pelo estreito, que ainda hoje tem o seu nome. Em 1528, Cortez esquipou da Nova-Hespanha (hoje Mexico) um navio, sob o commando de Maldonado, o qual cruzou 6 mezes no Pacifico; em 1532, tambem forão por elle mandados outros dous navios, sob o commando de Mendonza e Mazuela, os quaes chegárão ao 27.° grão de latitude septentrional, á California. — Culiacan foi fundada á entrada do golfo de California, por Nunez de Guzman, Hespanhol. Em 1539, envieu Cortez a sue ultima expedição, sob o commando de Fernando de Ulloa, que sahio de Acapulco a 8 de junho daquelle anno. Este navio chegou ao 28.° grão. Em 1543, mandou o vice-rei do Mexico a Bartholomeo Ferelo, Hespanhol, n'um navio, que chegou até o 44.° grão de latitude septentrional, ao cabo de Perils. — Juan de Fuca descobrio, em 1592, o estreito, que ainda tem o seu nome, aos 51 grãos, com autoridade hespanhola; e alli esteve com os indigenas mais de 20 dias. Martinho de Aguilar descobrio, em 1603, o cabo Branco aos 43 grãos, e o rio Umpqua aos 44 grãos de latitude.

O governo hespanhol aprestou, em 1774, uma expedição sob o commando de Juan Perez e Estevão Martinez, com ordem de navegar para o Norte até 60 grãos, visitar a costa, e tomar ainda uma vez posse da terra, em nome do rei de Hespanha, até Monterey na California. — Perez chegou a parallela 54, e descobrio o cabo de Santa-Margareta, a 18 de julho de 1774. A 9 de agosto do mesmo anno, tomou terra debaixo da parallela 49, e 30 minutos, e chamou-lhe porto de São-Lourenzo. — (*He esta a mesma terra, que o capitão Cook chamou, quatro annos depois, sunda do rei Jorge; mas hoje he conhecida por sunda nootka.*)

Heceta descobrio, em 1775, a bahia na foz do rio Columbia, na latitude 46.°, 17'; mas a força da corrente não lhe permittio a entrada na emboccadura do rio. — Bodega e Morell proseguirão no mesmo anno para o Norte até o 58.° grão de latitude; e tomárão posse da terra em nome do rei de Hespanha. São Salvador Diego explorou, nos fins de 1790, as possessões russianas.

Estas e outras muitas viagens provão claramente, que, se a descoberta, exploração e occupação podião dar direito, só a corôa hespanhola tinha justo titulo a estas terras; e desse governo se transferio este titulo para os Estados-Unidos, pela tratado acima mencionado, de 22 de fevereiro de 1819, sendo os seus limites estipulados no artigo 3.° da maneira seguinte:

« Artigo 3.°—A linha divisoria entre os dous paizes ao Occidente do Mississipi partirá do Sena mexicano, na emboccadura do rio Sabino, ao mar, seguirá ao Norte pela margem occidental deste rio, até o grão 32.° de latitude; desde ahi por uma linha recta ao Norte até o grão de latitude, em que entra no rio Rouxo de Natchitoches, e continuará pelo curso do rio Rouxo ao Oeste, até o grão 100.° de longitude occidental de Londres, e 23.° de Washington; em que cortará este rio, e seguirá por uma linha recta ao Norte, pelo mesmo grão, até o rio Arkansas, cuja margem meridional seguirá até a sua nascença no grão 42.° de latitude septentrional; e desde o dito ponto se tirará uma linha recta pela mesma parallela de latitude até o mar do Sul. — Porem, se a nascença do rio Arkansas se achar ao Norte ou Sul do dito grão 42.° de latitude, seguirá a linha recta desde a origem do dito rio ao Sul ou Norte, segundo fôr necessario, até que encontre o mencionado grau 42.° de latitude, e desde ahi, pela mesma parallela, até o mar do Sul. »

O artigo termina assim:

« As duas altas partes contratantes concordão em ceder e renunciar todos os seus direitos, reclamações e pretenções sobre os territorios, que se descobrem nesta linha; a saber, *S. M. C. renuncia e cede de hoje para sempre, por si e em nome de seus herdeiros e successores, todos os direitos que tem sobre os territorios a Leste e ao NORTE da dita linha*, &c., &c., &c. »

A' vista do expendido, o leitor imparcial conhecerá, que o nosso titulo actual ao todo daquelle territorio he indisputavel, não só da parte da Inglaterra, senão de qualquer outra potencia do Globo.

Examinemos agora por um pouco sobre que bases erige a Inglaterra as suas pretenções ao Oregon.

O capitão Cook visitou, em março de 1778, o cabo Lisonja (Flattery) na parallela 48.° de latitude; mas nem descobrio a foz do rio Columbia, nem o estreito de Fuca. Elle ancorou no Sunda Nootka, e deo-lhe o nome de Sunda do Rei Jorge; mas, sendo Nootka o nome indiano, he este, que elle tem sempre tido até hoje. — Elle mesmo diz ter achado em poder dos Indios mougirons utensilios, e 2 colheres de prata de fabrica hespanhola, mostrando claramente, que estas nações tinhão sido anteriormente visitadas pelos Hespanhoes. — Cook, no progresso da sua viagem, vio igualmente o monte de S.-Jacinto, assim chamado por Bodega quatro annos antes, e tambem o monte de S. Ellias. — A Inglaterra não póde, pois, fundar pretenção alguma nas descobertas de Cook.

O capitão Berkeley, subdito inglez, que commandava um navio *Austriaco*, vio o estreito de Fuca em 1787, e o capitão Duncan em 1788, os quaes ambos traficavão com os Indios; assim como tambem Meares em 1788, sendo os dous ultimos sobre-cargas dos brigues portuguezes *Felicia*, e *Ephigenia*. Cento e noventa e cinco annos antes, tinha Juan de Fuca feito a descoberta. — Meares visitou tambem o Sunda Nootka em 1788, quatro annos depois que Perez tinha tomado posse delle, em nome da Hespanha.

Póde a Inglaterra sustentar um direito plausivel sobre taes fundamentos? —Concedendo, que esses lugares não tivessem sido anteriormente visitados por alguma outra potencia, e que delles não houvesse tomado posse, teria ella rasão alguma para pretender a soberania sobre elles, pela simples circumstancia de haverem sido confiados a Inglezes commandos de navios estrangeiros? Não terião melhor direito á propriedade delles a Austria e Portugal, debaixo de cujas bandeiras navegavão Berkeley, Meares, e Duncan, uns em navios pertencentes a Juan Cavallo, Portuguez, residente em Macáo, e o outro a um negociante austriaco?

Deve-se recordar, que, quando a Grão-Bretanha plantou as suas colonias no Atlantico, reclamou sob pretexto de continuidade e contiguidade de territorio, que o seu direito de sólo estendia-se desde o Oceano Atlantico ate o Pacifico. Tendo os Francezes descoberto o Mississipi, e outras correntes tibutarias, e tendo feito estabelecimentos ao longo dos seus valles, disputárão á Inglaterra o seu direito territorial, e recorrêrão a guerra. O tratado de Paris, assignado em 1763, fixou os limites entre as duas nações; e a parte da setima secção, que serve para o nosso proposito, he concebida nestes termos:

« Os confins, entre os dominios de S. M. B. no continente da America, serão fixados irrevogavelmente por uma linha tirada pelo meio e ao longo do rio Mississipi, desde a sua nascença até o rio Iberville, e dahi, por uma linha tirada ao longo, e pelo meio deste rio, e dos lagos Maurepas e Pontchartrain, até o mar, etc., etc. »

Dest'arte obteve a Grão-Bretanha os Canadas, Florida e uma parte da Louisiana; e abrio mão de todas as suas pretenções ao Oeste do Mississipe; colheo todo o fructo da doutrina de continuidade; e está, portanto, agora inhibida de negar o principio.

Os Estados-Unidos succedêrão em todos os direitos, que a França adquirio, em virtude daquelle tratado, pela compra de Luisiana, concluida a 30 de abril de 1803. Esta acquisição excluio para sempre o governo inglez de allegar direito algum sobre as terras d'além do Mississipi, das quaes possuimos os titulos francezes desde 1803, e os hespanhóes desde 1819.

Os Americanos tambem teem direitos de descoberta, além da sua posse derivada dos tratados acima mencionados, e da occupação actual.

Em junho de 1789, explorou o capitão R. Gray de Boston a costa oriental da ilha da rainha Carlota, e em 1791 a costa ao Norte do Pacifico entre 54° e 60° o grão de latitude septentrional. Em maio de 1792, descobrio elle o porto de Balfinch, e entrou na foz do rio Columbia a 11 daquelle mez, da qual foi Heceta desviado, por causa da força da corrente, em 1775. Tanto Meares como Vancouver, depois de examinarem, negárão a existencia de um tal rio. Os tributarios deste rio esgotão o territorio do Oregon desde a parallela 42.° até a 53.° de latitude. O nosso governo enviou, em 1804 — 5, a estas regiões uma expedição exploradôra, sob o commando de Lewis e Clark; e, em 1811, Jacob Astor, á testa da companhia americana Fur, estabeleceo *Astoria*, Okanegan 600 milhas acima, e Spokar umas 50 milhas mais acima. Durante a guerra de 1812, forão estes estabelecimentos tomados pela Grão-Bretanha, mas forão restituidos, em virtude do tratado de Ghent, a 6 de outubro de 1818.

Eis que agora reunem os Estados-Unidos os tres titulos para se defenderem contra todas as pretenções possiveis da Grão-Bretanha sobre aquellas vastas regiões: a saber:

1.° Um titulo claro e indisputavel, por ser havido da Hespanha pelo tratado de Florida.

2.° Um titulo claro e indisputavel pelo mesmo principio de continuidade, havido da França pela cessão de todas as suas possessões existentes entre os territorios originarios dos Estados-Unidos, em virtude do tratado de 1803; e

3.° O de occupação, adquirido por nós mesmos, o de exploração, e até o de descoberta de uma parte.

Espero, que os simples factos hão de convencer os seus leitores de que neste, assim como em todos os outros casos, nunca a Republica Americana exige cousa, a que não esteja persuadida de ter direito; cotejando elles os detalhes, acima referidos, sem duvida exclamarão com nosco — « *ou todo o Oregon ou nada*, — defendendo a sua posição até o ultimo extremo; visto que a nada se subjeitarão, que não seja justo!!!

Dentro em poucos dias accrescentarei mais algumas observações sobre esta questão, não querendo deixar de empregar todos os esforços para attrahir as sympathias dos Brasileiros em nosso favor.

PRUSSIA.

MARGENS DO RHENO, 2 DE MARÇO.

A organisação do exercito revolucionario he perfeita; a cavallaria em particular está admiravelmente montada. Os corpos de infantaria já se achão completamente uniformisados, e muito bem armados. Os dados recebidos pelo governo prusso provão, que o fim da insurreição he de restabelecer a Polonia nos seus antigos limites os mesmos que tinha antes do desmembramento de 1774.

O arcebispo da Posen, que foi preso por ordem do governo prusso, devia ser nomeado legado do papa, e primaz do reino de Polonia. O exercito compõe-se de quatro corpos com 24 a 30,000 homens cada um. A cidade de Bromberg sera residencia de um governador geral.

(*Gazeta de Colonia.*)

ITALIA.

FLORENÇA, 4 DE MARÇO.

Parece, que os medicos da imperatriz da Russia insistem em que S. M. I. não deve abandonar Palermo antes dos principios de abril proximo, pois que toda a mudança extemporanea de clima poderia produzir uma reacção no systema nervoso da imperatriz. Entretanto, o grão-duque Constantino aproveita este tempo para visitar as cidades vizinhas a Palermo. Ha alguns dias, que se asseverava ter aquelle principe decidido visitar muitos portos do Mediterraneo, e até o de Toulon. Não contestamos a noticia quanto á excursão aos outros portos, mas a respeito do de Toulon duvidamos muito, que ella se realise. A reserva, que, ha algum tempo, existe entre a côrte de S.-Petersburgo e a das Tulherias, está mui distante de desapparecer. Tem-se notado, que durante a permanencia do imperador da Russia em Napoles, elle evitára manifestamente vêr o embaixador de França, e que este exemplo fôra imitado pelo conde de Nesselrode. O duque de Montebello estava encarregado de offerecer ao czar um palacio, que o rei dos Francezes possue em Palermo; mas esta offerta foi rejeitada. A' vista de todos estes factos, a viagem do grão-duque Constantino á França teria uma alta importancia politica; porém, antes que façamos commentarios sobre ella, he preciso saber, se a noticia he certa. Os dados, que hoje se apresentão, são em sentido con-

trario, pois que o grão-duque Constantino acompanhará sua augusta mãi á Roma e á esta capital.

(*Da Revolução de Setembro.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA, 19 DE MAIO DE 1846.

Chegou finalmente o tão desejado dia da queda do Sr. José Carlos; do homem, que, sem ter nenhuma das qualidades do grande ministro Costa Cabral, que actualmente vai fazendo surgir ao velho Portugal do languido estado, em que por tanto tempo permanecêra, blasonava de imita-lo, não digo bem, porque nem o *macaqueava*, mas queria inculcar-se como o Costa Cabral do Brasil! — pela duração do seu ministerio: não se ria, meu amigo, que he verdade o que lhe conto; e eu muitas vezes o ouvi a parantes do nosso Costa Cabral-*manqué*, que nenhum mysterio disso fazião. E pois morreo o *grande* ministro brasileiro, e com a sua morte acarretou a de dous collegas seus, que algumas saudades sinceras deixão, ao menos um. Nós tivemos o prazer de saber a noticia antes da vinda do vapor, no dia 14, pelo brigue de guerra *Capibaribe*; mas foi só por aquelle, que tivemos cartas e jornaes, por onde nos chegou ao conhecimento a *molestia*, a que succumbira o nosso Costa Cabral, e que bem se póde capitular de *um accès d'orgueil rentré*, ou, pouco mais ou menos, em portuguez, um retrocesso de fôfo orgulho. Eis como me conta o caso um amigo, que julgo muito bem informado, até porque, no fundo, combina com o orgão official, que todavia o não he senão para chupar os continhos de réis do thesouro — o *Jornal do Commercio*.

Durante a viagem de S. M., notára o José Carlos, que o Greenfell poucas zumbaias lhe fazia, e dahi concluio, que elle não reconhecia a sua vasta capacidade e posição eminente entre as eminencias no Brasil. Uma vez em tão bom caminho, e com tão boas disposições, não tardou em assoalhar, que o Greenfell o tratava mal. Ainda que eu pouco afiance a civilidade dos nascidos na nossa fiel amiga Albion, todavia *não posso*, e creio, que ninguem poderá crer, que Greenfell, na alta posição, em que se acha, vivendo entre nós ha mais de vinte annos, e conhecendo, que no Brasil as boas maneiras valem muitas vezes, mais do que as boas qualidades, seja de tão duro casco, que não tenha perdido as maneiras grosseiras do official de marinha inglez (se he que as elle algum dia teve), e não tenha aprendido as dos nossos, que nisso — e talvez só nisso! — não teem inveja ás de nenhuma marinha estrangeira. Menos ainda me posso capacitar, que, sem nenhuma antipathia anterior, e sem motivo algum latente, ou mesmo patente, durante a viagem, elle ousasse faltar á devida consideração á um ministro do Imperador, em companhia até de Sua Magestade. Não he possivel. Taes erão, porém, as disposições do Sr. José Carlos para com Greenfell, no dia 25 de abril, quando a esquadra imperial se achava em frente da ilha Rasa, creio, que tres legoas distante da barra do Rio, e alli fundeou, por ordem de Greenfell.

Mal tinha a ancora da fragata tocado o fundo, que sobe o José Carlos á tolda, e — de ordem do Imperador — intima ao Greenfell, que mande suspender e seguir á reboque para dentro da bahia. O Inglez responde, que tal ordem não podia emanar de Sua Magestade, e que, portanto, lhe não obedecia. Assoma-se o fôfo do José Carlos, e, num accesso de *soberbo zelo*, diz-lhe: — Pois mando eu (arreda!), que sou o unico responsavel pela pessoa do Imperador —; mas o bom do cotó do Inglez sente a mostarda no nariz, e retruca-lhe, que, como commandante da esquadra, era elle o primeiro responsavel pela pessoa do Imperador, e por isso, ainda mesmo, que Sua Magestade lhe ordenasse tal cousa, elle não obedeceria, e lhe representaria os perigos, que corria a fragata em tal paragem, sem vento e com maré de vasante. A semelhantes rasões, e dadas por quem deve entender disso mais do que nós, não se póde responder; achou, porém, o José Carlos prompta resposta, e em tudo digna delle e de sua alta posição; voltou as costas ao Greenfell, dizendo-lhe — *Sempre mostra, que he marinheiro* —; e o cotó lhe deo logo o troco seguinte: *e V. sempre mostra, que he meirinho.*

Toda esta scena foi presenciada pela officialidade da fragata, e passageiros da comitiva do Imperador, o que, sem duvida, mais machucou o orgulho ré-carlino, de sorte que este, descendo á camara, se dirigio logo ao Imperador, pedindo-lhe, que fizesse o Greenfell dar-lhe uma publica satisfação dos insultos, que fizera á sua qualidade de ministro, etc. Felizmente o nosso Imperador, ainda que verde em annos, tem mais juizo do que os seus ministros, e respondeo ao José Carlos, — que não queria saber de semelhantes cousas, que se arranjassem lá como quizessem.

No dia seguinte entrou a esquadra, appareceo o Hollanda ao Imperador, e Sua Magestade immediatamente, e, perante todos, lhe ordenou, que expedisse um aviso pela secretaria da marinha, agradecendo e louvando, em seu nome, aos officiaes da esquadra os serviços, que prestárão durante a viagem, etc. O José Carlos fumou com semelhante ordem, e, depois do desembarque, continuou a instar com Sua Magestade pela satisfação pedida; e como o Imperador não estivesse disposto a enche-lo mais de vento a custa do bem entendido orgulho e amor proprio de um bravo servidor do estado, offereceo o José Carlos a sua demissão, que Sua Magestade se dignou acceitar, nomeando-o depois seu gentilhomem, e dama do paço á esposa do ex-ministro. Assim morreo o nosso Costa Cabral-*manqué*, o homem mais fôfo e mais nullo de quantos teem carregado com a pasta dos negocios do imperio, e morreo no momento, em que elle e todos o suppunhão com vida para cem.... semanas. Morte ridicula foi a sua; oxalá sirva ella de lição aos seus successores, para que se não creião collados ás pastas, e cuidem de fazer alguma cousa, por onde sejão queridos depois da morte. Amen.

O novo ministerio ser-lhe-ha conhecido, se ainda o não he, pelos jornaes, que ora recebera. Não me parece administração permanente e duradoura, ao menos como elle se acha organisado; e se he verdade o que me dizem, o Alves Branco volta para a fazenda, tornando o Hollanda para a marinha, tendo ficado antes com aquella pasta de effectividade, por vêr o afan e empenho, que se mostrava, por dá-la ao Saturnino, com quem elle não deseja servir. O Marcellino de Brito tem capacidade, tino, e goza de muito conceito, tanto aqui, d'onde he natural, como no Rio, e mesmo ahi em Pernambuco entre os praieiros, que, em geral, lhe não são affectos. O Fernandes Torres he Santa-Luzia puro, tanto no pensar, como nos seus actos publicos; conheço-o de longo tempo, tem capacidade, muita prudencia, e sempre lhe conheci muita honestidade de proceder: se o novo ar, que deve respirar na altura, em que se acha, o não corromper, estou, que não será máo ministro.

Parece certo, que o Chichorro será mudado sem demora, e que o Andréa irá substitui-lo, reunindo tambem o commando das armas, sendo removido para aqui o Seára, e para presidente o Moura Magalhães (que, se está no Rio, era o ministro da justiça); mas eu creio, que antes virá, por nossa desgraça, o actual presidente de Sergipe, Alvares do Amaral, que tanto deseja isso, e he tanto tempo.

Temos tido um inverno bastante rigoroso; o mez de abril foi quasi todo chuvoso, e o de maio, exceptuando uns oito dias, se tanto, vai mostrando a mesma catadura. Ha quatro dias principalmente, que não cessa de chover, e fortes pancadas d'agoa; de sorte que, da montanha sobranceira á cidade baixa — em corpo de delicto da incuria de todas as nossas administrações, inclusive a do Sr. Andréa — já tem esboroado algumas terras, e ameaça grande desmoronamento, por pouco que as chuvas continuem. He nestas occasiões, que fervem os planos de segurança, trocão-se dezenas de officios da presidencia para a policia, e vice-versa, e recomendão-se todas as medidas de precaução e salvação á.... mandar sahir á centenas de familias de suas casas, umas de boa vontade, porque conhecem o perigo, outras, porque teem medo de tudo! A este respeito vejo uma representação officiosa, que faz um dos mais habeis engenheiros, que teem vindo ao Brasil, o Polaco Andrée Przerrodovsky, ao presidente da provincia, e se lê no *Correio Mercantil* de hoje (19). He uma verdade o que elle ahi diz, e custa a crer, que um homem como o Andréa, que, na sua qualidade de commandante em chefe do corpo de engenheiros do Brasil, deve entender alguma cousa de engenharia, se lembrasse de mandar construir estacadas e fachinas, e—um muro de pedra-verde (solta) até 30 palmos, para segurar montanhas de 250 palmos, com fendas, e durante a estação pluviosa.

A nossa companhia italiana começou, o mez passado, o seu segundo anno melodramatico, pela opera o *Templario*. A peça foi bem executada, e he boa; mas foi pouco apreciada por um publico, que não entende, nem quer entender de difficuldades musicaes, e que aliás está acostumado ás melodias de Rossini e de Bellini, cousa que muito pouco se encontra no tal *Templario*, cujo autor teve pouca imaginação, e ainda menos sentimento, quando concebeo tal partitura, contentando-se antes em escrever *secundo-artem*, no que, dizem os entendedores, a peça he preciosa. Amanhãa dão pela primeira vez a *Lucia de Lammemoor*, da qual tenho lido muitos elogios nos jornaes de Paris, aonde ella se representou em janeiro e fevereiro ultimos: Deos permitta, que ella encontre mais sympathias que o *Templario*.

C.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

COLLEGIO DO BREJO.

Os Srs.	Votos.
Ernesto Ferreira França	15
Antonio Pinto Chichorro da Gama	12
Barão da Boa-Vista	10
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	10
Manoel de Souza Teixeira	10
Sebastião do Rego Barros	8
Barão de Itamaracá	6
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	5
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	5
Visconde de Goianna	5
Manoel Barboza da Silva	5
Antonio Joaquim de Mello	1
Padre Francisco Muniz Tavares	1

RESUMO DA VOTAÇAÕ NOS COLLEGIOS DO RECIFE, OLINDA, IGUARASSU', GOIANNA, SANTO-ANTAÕ, CABO, PA'O-DO-ALHO, LIMOEIRO, SERINHÃEM, RIO-FORMOSO, NAZARETH, SIMBRES E BREJO.

Os Srs.	Votos.
Barão da Boa-Vista	541
Visconde de Goianna	538
Barão de Itamaracá	530
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	524
Sebastião do Rego Barros	505
Antonio Pinto Chichorro da Gama	485
Francisco Ferreira Barreto	478
Manoel de Souza Teixeira	460
Ernesto Ferreira França	459
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	415
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	412
Manoel Barboza da Silva	370
Antonio Joaquim de Mello	175

Variedade.

CONCLUSAÕ, OU OS VELHOS FALLIDOS.

Quasi que se realisa o nosso fallimento em materia de escriptura, como receiavamos; porque o respeito devido aos velhos nos tolhia o tom de gracejo, que haviamos indiscretamente adoptado, e não era possivel, que com as venerandas cans tomassemos a liberdade de galhofar, como fizemos com os rapazes, que, todos sabem, lhes consagramos muito amizade, posto não fosse por causa nossa, que elles fallirão. Diz-se, que Rousseau era querido das mulheres, posto as maltratasse muito; mas porque? porque esse máo trato procedia de um homem, apaixonado por ellas, e, como diz a chronica, o perdão estava no mesmo delicto. Assim tambem nós contamos com a indulgencia dos rapazes, porque reconhecem todos, que, se brincamos com elles, he sómente porque os estimamos. Mas os velhos, esses nós os respeitamos, sim; mas em verdade, em geral não lhes temos amizade, porque sempre são sugeitos, que fallão outra lingoa, verdadeiros estrangeiros, não de outro paiz, mas de outro tempo, quasi sem relações nenhumas com a gente da actualidade, e que só achão bom o que he de seu paiz, ou do seu tempo: *laudator temporis acti.* Mas por isso mesmo que estão alongados dos seus, cortindo saudades da geração passada, e são verdadeiramente hospedes da geração presente, não he possivel deixar de lhes consagrar todas as attenções reclamadas pelo direito da hospitalidade.

E a proposito. Tinhamos em nossa casa um desses velhos, hospede por conseguinte nosso em duplicado sentido. Deixamos ao leitor a intelligencia do *duplicado*, porque nós não escrevemos uma cartilha, e lhe fariamos injuria, se lhe dissessemos — *duplicado*, porque... porque...

Esse velho era um santo homem, posto não tivesse o sobrenome de *Coração de Maria*, nem de *Jesus*, sobrenome, que escarmentou ao reitor do Seminario (*D. novo n.°*): mas porque o reitor, tão *firme* em sua amizade, não tomou os conselhos de seu pai? Ora, que temos nós com isso? Distracções. Prosigamos. Tão santo era o velho, que estava alistado em todas as irmandades, acompanhava sempre todas as procissões, e brigava muitas veses para segurar os cordões do pendão, com que tinha especial devoção, porque sua imaginação lh'os figurava como escadas de corda para subir ao céo; sabia, á admirar, muitas dessas orações formuladas d'antemão, em que nenhuma responsabilidade toma o coração, e todas vão por conta dos labios; era grande nas exterioridades da religião, porque elle não ignorava, que a apparencia da virtude seduz mais do que a mesma virtude, e que aquelle, que sabe fingi-la, alcança mais do que aquelle, que a possue.

Ora, póde ser? Esse homem acaba de quebrar! Tendo adquirido grande credito á custa da religião, póde fazer-se, á custa do proximo, depositario de avultadas sommas, e organisar á surdina, aos seus 80 annos de idade, uma ampla banca-rota com 80 por cento de perda para os credores! Chama-se isso uma banca-rota *beata*. Nós nunca dissemos nada ao Sr. Filinto; porque, ao nosso vêr, não basta ter rasão contra os velhos para contraria-los, he mister, que á isso sejamos forçados por alguma necessidade muito ponderosa. E pois, que necessidade havia de dizermos ao Sr. Filinto « Vmc. calculou mal, seria mais rasoavel, que já se tivesse retirado do trafico, e em casa chorasse os seus peccados; porque, se a banca-rota he uma gentileza para os moços, he vergonhosa aos velhos, que já devião estar quietos, e repousando sobre os seus louros... Está, pois, Vm. deshonrado no ultimo quartel da vida! » Mas qual deshonrado! Filinto não he desses fallidos desasados (*rari nantes in gurgite vasto*), que só sabem converter o ouro em cobre, não he dessas borboletas, que queimão as azas na luz, mas he um homem, que conhece os grandes principios..., em virtude dos quaes se faz uma banca-rota, em ordem a ganhar fortuna e honra, em vez de perder honra e fortuna, como acontecia aos tolos de outra era, que nada entendião dos ventos, e querião dirigir uma não. Ora, quem he, que conhecendo a Filinto, o não desculpará, dizendo: « Ah! he um homem muito religioso, se não fez fortuna no commercio, he porque se importa pouco com os bens deste mundo ». Com isto contou sempre o bom apostolo; elle sabia, que a piedade de muita gente he uma mina, digna de ser explorada, e que, com o seu soccorro, elle podia conservar os bens deste mundo, ao mesmo tempo que se punha á espera das glorias do outro.

O nosso hospede, em honra da verdade, devemos dize-lo, como em escolio, he um homem completo, não pertence á essa classe desgraçada de fallidos *simplerios*, que não desvião um obolo, tudo entregão aos credores, e põem-se á sua discrição, sem nenhuma fraude, sendo escarnecidos dos outros fallidos, que estão ao corrente do nosso seculo de perfectibilidade: não. Filinto não he um visionario, que, quebrando, fica desesperado; elle tinha sempre em lembrança a maxima de que prolongar a esperança he prolongar a mocidade, ou fugir da velhice; nunca em sua alma energica julgou-se deshonrado, porque fez o seu *commercio*, e menos jámais teve a lembrança triste do suicidio, porque isso seria ficar muito abaixo das circumstancias... Não. Elle consummado cortezão, que bellas e graciosas maneiras, não obstante a velhice! não deseja, apezar de fallido, senão o bem dos seus credores, e tanto que, se alguma cousa póde occasionar-lhe grande dissabor, he, sem duvida, causar-lhes despezas forenses, e por isso, sómente por isso, insta para que elles se accommodem com 50 por cento de rebate, para evitar a intervenção da justiça, que tudo absorveria. Não faz, com tal procedimento, senão trata-los como amigos, cujos interesses lhe são charos, e esses amigos, generosas creaturas! cedem só com mêdo da justiça, que devora tudo. Mas Filinto, sejamos sincero, não tem realmente mêdo da justiça, porque em uma occasião elle perdeo uma demanda, que versava sobre 20 contos de réis; e o que fez? Logo ao depois declarou-se fallido, e o fallimento rendeo-lhe 40 contos! Como, pois, ter mêdo? Por essa fórma, ganhou a somma litigiosa, em lugar de perde-la, e indemnisou-se da injustiça dos tribunaes. He essa uma bella faculdade! Outr'ora, era privativa do commercio, porém hoje já não ha privilegio... Felizes os que podem exerce-la, e podem corregir a mesma justiça! Que homem! elle dizia muitas vezes: o que são pequenos temores, quando temos diante dos olhos grandes esperanças? Foi talhado para a politica um homem semelhante, e esta deve lastimar não ter exercido sobre elle o direito da occupação, ou acquisição originaria, assim como o commercio igualmente deve ter pezar de não haver adquirido, para seu maior aperfeiçoamento, por titulo primitivo, muitas cabeças votadas á politica. Tudo desgraçadamente anda fóra do seu lugar; mas, em verdade, a este respeito tambem não he tanto assim, porque o que he o commercio senão uma politica, e o que he a politica senão um commercio? O commercio tem por objecto o bem geral. Qual o negociante, que cuida em si, quando vende gato por lebre? A politica igualmente dirige-se ao bem de todos, e não ha só um dos seus sacerdotes, que sacrilegamente se esqueça do seu alvo. Portanto, julgamos ter feito uma optima demonstração; subjeitamo-nos ao juizo de todos os christãos, e de todos os judeos.

Mas ah! entalados, perfeitamente entalados, que nós estamos! Quizemos fallar dos velhos quebrados, e só descrevemos o nosso hospede! Será por ventura elle o unico typo? Não; e por isso devêramos ser genericos, e comprehensivos de todos os velhos typos fallidos, mas isso seria materia larga, e nós não somos largos em materia nenhuma. Não obstante, quanto já temos escripto? E o que temos dito? Meras jovialidades, ou antes meras extravagancias do nosso cerebro; mas quasi todas as extravagancias são sociaes, e apertão os laços dos amigos, porque só não teem extravagancias os egoistas, que nada veem senão a si mesmos. As vaidades da vida teem o seu lado louvavel. Não he justo, que o advogado deixe os processos, o negociante o escriptorio, ou os saccos de dinheiro, o operario o pesado trabalho, para todos esquecerem socialmente em um domingo, entre mil vaidades e loucuras, os cuidados da existencia! Meu Deos! Lá vamos nós perdendo a unidade do plano! Como terminar este artigo? Como? que tortura! Vamos já tão fóra do nosso proposito! Bem dizia um sugeito, que, á excepção do principio, nada havia tão difficil como o fim. Está findo. Qual difficil! Para findar basta largar a penna.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26. .... 5:354$042

Descarregão hoje 27.

Brigue—*Cumberland*—farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Barca americana—*Brasileira*—farinha.
Brigue—*Emma*—mercadorias.
Brigue—*S.-Domingos*—idem.
Sumaca—*Sant'Anna*—idem.

IMPORTAÇÃO.

EMMA, brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez, a consignação de Fox Brothers, manifestou o seguinte:

53 barris oléo de linhaça, 140 ditos alcatrão, 10 caixas fazendas, 4 ditas chapéos, 900 barris polvora, 10 barricas piche, 21 toneladas carvão de pedra, 25 barricas cerveja, 30 caixas velas, 60 queijos, 1 caixinha e 1 embrulho, ignora-se; aos consignatarios.

1 caixa perfumarias, 1 embrulho ignora-se; a Christophers & Donaldson.

6 barricas e 1 caixa tintas, 4 caixas e 3 fardos fazendas, 4 caixas e 1 feixe ferragens; a James Crabtree & Companhia.

4 barricas tintas; a G. Kenworthy & Companhia.

5 caixas e 1 fardo fazendas, 1 embrulho ignora-se; a F. G. de Oliveira.

700 barris polvora; a W.^m E. Smith.

400 barris polvora, 1 caixa pinturas; a A. S. Corbett.

2 barricas cerveja, 30 fardos fazendas; a M.^e Calmont & Companhia.

210 barris polvora; a Jones Paton & Companhia.

1 caixa pelles; a ordem.

5 caixas carnes, 1 dita roupa e pertences de escriptorio; a F. Robilliard.

5 caixas mostarda; a H. Sheppard.

1 dita drogas e instrumentos cirurgicos; a Wietch Bravo & Companhia.

28 canos de ferro; a companhia de Beberibe.

1 embrulho ignora-se; a Carroll Nash & C.ª

1 dito dito; a João Pinto de Lemos.

NIORD, brigue dinamarquez, vindo de Hamburgo, entrado no corrente mez, consignado á N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

7 caixas couro de lustro, 1 dita vidros, 1 dita fazendas de algodão, 1 pacote amostras; a J. Keller & C.

5 caixas vidros; a J. P. Adour & C.

1 fardo drogas, 3 barricas ditas, 4 caixas ditas, 1 pacote ditas; a Weitch Bravo & C.

6 barricas azem, 1 caixa livros e pennas; a Kalkmann & Rosemund.

5 caixas couro de lustro, 7 ditas armas, 1 dita carneiras, 1 dita pennas, 1 dita courinhos, 9 embrulhos amostras; a ordem.

150 barricas cimento, 1 caixa fazendas de seda e algodão, 3 pacotes amostras, 4 caixas vinho, 2 ditas fazendas de algodão, 2 ditas couro de lustro, 5 fardos fazendas de linho, 13 caixas meias; a Rothe & Bidonlac.

1 caixa couro de lustro; a L. Bruguière.

3 caixas brinquedos; a Dubarry.

60 barricas genebra, 9 caixas couro de lustro, 7 ditas panno de colxão, 60 ditas queijos, 1 dita obras de prata, 1 dita brinquedos, 1 dita arreios para cavallos, 1 dita livros e estampas, 1 rolo oleados, 235 barras de ferro, 200 saccas farelo, 3100 garrafões vasios; a N. O. Bieber & C.

1 caixa drogas, 4 ditas fio para sapateiro, 1 piano forte, 6 caixas miudezas, 1 pacote amostras; a Cezar Kruger.

1 caixa vidros, 2 barricas verrumas, 25 ditas pregos, 1 barrica pesos de ferro, 1 dita arame dito; a F. H. Luttkins.

1 caixa couro de lustro; a M. J. R. e Silva.

3 caixas fazendas de linho, 1 dita ditas de algodão, 18 ditas meias, 1 pacote amostras; a S. Tobler.

6 tinas bixas; a J. Tegetmeier.

1 caixa brinquedos, 1 dita cordas para violão, 4 ditas lamparinas, 2 ditas louça, 2 ditas bocetas, 2 ditas fitas de seda, 1 dita cordão de algodão, 1 dita meias, 1 dita fazendas de seda, 2 pacotes amostras, 1 caixa fazendas para colletes, 1 dita lenços; a J. D. Wollhopp & C.

5 caixas couro de lustro, 1 pacote ferragens; a J. J. Monteiro.

1 barrica feijão, 1 caixa miudezas; a J. O. Elster.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	1:439$164
Provincial	418$956
	1:858$120

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26

S.-Helena; 12 dias, escuna ingleza *Bosphorus*, de 216 toneladas, capitão James Fregarthen, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Philadelphia; 40 dias, brigue americano *Cumberland*, de 154 toneladas, capitão Luvis P. Cossan, equipagem 7, carga farinha e mais generos do paiz; a Matheus Austim & Companhia.

Glasgow; 36 dias, brigue inglez *Leven-Lass*, de 184 toneladas, capitão James Crowe, equipagem 11, carga fazendas; a Adamson Howi & Companhia.

Ilha do Sul; barca hamburgueza *Catharina*, de 200 toneladas, capitão C. Rotbje, equipagem 12, carga sal; ao capitão.— Traz a tripolação (7 pessoas) do brigue brasileiro *Bella-Clara*, de 36 toneladas, que, seguindo para a Costa, a passou para bordo da barca, em consequencia de correr risco de sossobrar, por estar com agoa aberta; e bem assim a escravatura, tomada pelo navio de guerra *Pantaloon*.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool com escala por Maceió; brigue inglez *Vesta*, capitão George Shearer, carga assucar.

Trieste; barca norueguense *Prince-Oscar-Frederick*, carga assucar.

Sag-Habor; galera americana *Manhatton*, capitão Mercator Cooper, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico, que, no caso de não se apresentar na mesma thesouraria, dentro do prazo de 30 dias, contados da data deste, o conhecimento da inscripção da divida publica interna fundada, n. 29, da quantia de 6:079$187 rs., que se passou a favor de Custodio Pereira de Carvalho, se dará por perdido, e se entregará a este, ou a seu bastante procurador outro com salva.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 25 de maio de 1846.— *Antonio Luiz do Amaral Silva*, official da secretaria.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

—São convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se tomarem contas a administração actual, de ser eleita a nova administração, de se approvar o orçamento da receita e despeza do semestre de julho a dezembro, e de se tomar outra qualquer medida à bem dos interesses da associacão. Escriptorio da companhia do Beberibe, 22 de maio de 1846.

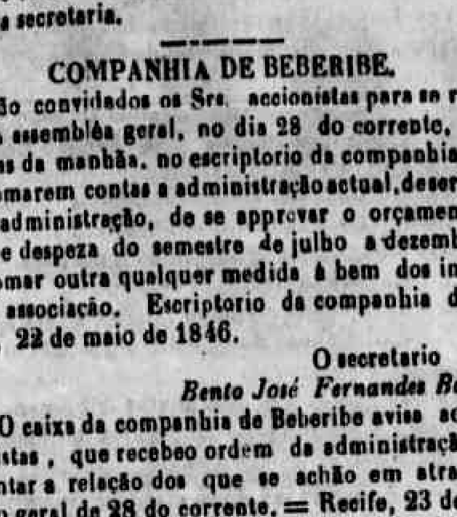
O secretario

Bento José Fernandes Barros.

= O caixa da companhia de Beberibe avisa aos Srs. accionistas, que recebeo ordem da administração para apresentar a relação dos que se achão em atrazo, na reunião geral de 28 do corrente. = Recife, 23 de maio de 1846— *M. G. da Silva.*

— O fornecimento d'agoa às canoas, na bica junto a ponte da Boa-Vista, será regulado a 1000 rs. por canoa grande, e a 640 rs. cada uma das pequenas.=Escriptorio da companhia de Beberibe, 23 de maio de 1846. — G Secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.



AVISO.

Como o Sr. Sutton deve embarcar para a Bahia na primeira occasião opportuna, as pessoas, que ainda não virão as suas bellissimas representações, hajão de aproveitar a que desta vez vai elle offerecer aos habitantes desta capital, e que, na verdade, he uma das inimitaveis.

HOJE, 27 DE MAIO.

Segunda representação

do

GRANDE BALDE;

a qual foi recebida, pela 1.ª vez, com muitos applausos e grande admiração de todos.

☞ Dezoito galões de agoa se transformarão em uma grande nuvem de pombas.

Grande variedade de passagens e experiencias magicas.

Diversas scenas de ventriloquio, e entre ellas a do authomato fallando, &c.

NOVA SCENA DE VENTRILOQUIO.

O Sr. Sutton representará o papel de um dentista arrancando um dente a um padecente, que geme e chora com a dor, que soffre por uma tal operação.

Terminará o divertimento com a scena do

GRANDE BALDE.

Preços os do costume.

O bilhetes vendem-se no botiquim junto ao theatro, e, no dia, no escriptorio do mesmo.

Principiara as 8 1/2 horas em ponto.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna.

= Para o Maranhão sai, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*: para carga, e passageiros trata-se com o capitão, na Praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

= Para a Bahia sai, com a maior brevidade possivel, a sumaca nacional *Sant'Anna*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem: dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

– Para o Ceará sahe com brevidade o patacho *Belleza-do-Sul*; recebe carga até 5 de junho: quem nelle quizer carregar, póde tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o patacho *Felicidade*, por já ter lastro; podendo, porém, receber carga e escravos: quem pretender carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, com toda a brevidade, o brigue brasileiro *Soares*; para carga, passageiros e escravos a frete, dirijaõ-se a Gaudino Agostinho do Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Para o Aracaty o hiate nacional *Nereida*, de primeira marcha, segue viagem o mais breve possivel, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 36.

= Para o Assú o brigue brasileiro *Sagitario* segue prefixamente em 31 do corrente mez, e só recebe carga até o dia 29: trata-se na rua da Moeda, armazem, n. 11.

— Para o Havre a barca franceza *Basque*, proximamente a chegar da Bahia, recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & C., rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Avisos diversos.

= Pelo juizo dos feitos da fazenda, e na porta do respectivo juiz, se ha de arrematar, na tarde do dia 28 do corrente, por venda, um escravo avaliado por 350$ rs., penhorado, por execução da fazenda provincial, a José da Silva Braga; um terreno penhorado a Ignacio Antonio Borges, na rua da Praia de S.-Rita, do lado de Leste, com 50 palmos de largo, e 80 de fundo, já aterrados, e por aterrar até a linha do caes, avaliado em 1:100$ rs.; e de renda annual um sitio no lugar do Salgadinho, avaliado em 20$ rs. annuaes, penhorado aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello.

= Uma mulher branca, de bons costumes, se offerece para ser ama de casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao becco do Sarapatel, na segunda loja do sobrado n. 1.

= Aluga-se uma casa na rua da Aurora em S.-Amaro, com 2 salas, 6 quartos e sotão, cozinha fóra quartos para pretos, estribaria para 2 cavallos, quintal murado com 100 palmos de frente, 360 de fundo, todo plantado de romeiras, goiabeiras, larangeiras, coqueiros e mais algumas arvores de differentes qualidades: trata-se na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

= Desappareceo, do quintal de uma casa da rua do Nogueira, um tacho de cobre, na noute do dia 25 deste mez; suppõem-se ter sido furtado: a pessoa, a quem fôr offerecido, fará o favor de o tomar, e participar a seu dono, na rua do Nogueira, n. 1, que se gratificará com metade do seu valor.

= Furtárão hoje, da loja de Garnier, ourives do Aterro da Boa-Vista, n. 21, uma caixa de ouro, de relogio, sem os movimentos, sendo a caixa toda lavrada, e de sabonete: no meio acha-se esculpido um homem e uma mulher, e do outro lado tem ramalhetes de flores: e outro relogio de sabonete, de prata, com todas as machinas, faltando sómente a grande agulha. Pede-se encarecidamente a qualquer pessoa, a quem ditos relogios fôrem offerecidos, que queira levar a dita loja, que se promette recompensa e se guardará segredo.

— Hoje, 27 do corrente, he a ultima praça de venda, no lugar do costume, de um sitio na estrada do Arraial, por execução, que pende pelo juizo da segunda vara do civel.

= Precisa-se de um caixeiro para venda, que da mesma tenha pratica, e dê fiador a sua conducta; na rua do Hospicio, venda do Leão-de-ouro. Na mesma vende-se uma preta moça, de bonita figura.

- Pelo juizo da segunda vara do civel, depois da audiencia de hoje, 27 do corrente, se hão de arrematar as fazendas penhoradas a Miguel da Fonseca Soares e Silva, por execução de Jones Paton & Companhia.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, sendo estrangeiro; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Tricheiras, n. 18.

- Precisa-se de dous officiaes de funileiro, que sejão perfeitos e activos em dito officio; na rua Nova, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, que tem copiar com grades de ferro na frente, com excellentes commodos; tem cocheira e estribaria; outro dito na campina da Casa-Forte, com casa nova e um grande sitio com muitas accommodações; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

= Hoje, 27 de maio, he a ultima praça do escravo penhorado por execução de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, ao casal do finado Jeronymo José Bustorf.

— Avisa-se ao Sr. Joaquim José de Lima, morador, que foi no engenho Perangi, da provincia das Alagôas, que em poder de Manoel Dias Gonzaga, morador na comarca do Penedo daquella provincia, existe uma sua escrava de nome Izabel.

— Alugão-se 4 pretos bons para todo o serviço; na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Tendo-se na sexta-feira, 22 do corrente, mandado um barril de manteiga, a entregar na padaria do Sr. Manoel Ferreira dos Santos & Companhia, no Aterro-da-Boa-Vista; o preto, por engano, o levou em outra parte: roga-se a qualquer Sr. dono de venda, ou mesmo padaria, que o tenha recebido, por engano, queira annunciar, ou manda-lo entregar na mesma padaria do Sr. Manoel Ferreira dos Santos & Companhia.

— Quem precisar de uma ama de bons costumes, que cozinha, engomma e faz todo o mais serviço interno de uma casa, dirija-se a rua da Moeda, n. 52.

= Hoje, 27 do corrente, se ha de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, por ser a ultima praça, uma propriedade na rua do Cotovello, que contém uma olaria e seu terreno, e uma pequena casa na frente, avaliada, por execução, que move Francisco Vaz Pereira contra Francisca Maria do Carmo, na quantia de 1:850,000.

= Não tendo sido possivel realisar-se a arrematação, na rua da Madre-de-Deos, do bairro do Recife, das fazendas e escravos penhorados por execução de George Kenworth & Companhia contra Couto Vianna & Filho, por impedimentos justos, que occorrerão; agora se faz certo ao publico, que a dita arrematação se fará no lugar já dito; depois do meio-dia, do dia 30 do corrente mez de maio, com assistencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, e do escrivão Rego: e além das fazendas da loja, e dous escravos, teem de arrematar se tambem os generos de molhados da taberna penhoasda ao dito Couto Vianna & Filho, tudo no mesmo dia: os licitantes, a quem convierdita arrematação, poderaõ concorrer.

— A loja da rua Nova, n. 12 recebeo um novo sortimento de córtes de cassa de listra de seda, e de barége; assim como vende as mais lindas capellas de flores de laranja, proprias para casamentos, e outras flores, por preço muito commodo.

— Precisa-se de uma ama de leite livre, moça, parida de pouco tempo, sem filho: a mulher, que estiver nestas circumstancias, dirija-se para tratar, á rua da União, por trás das casas do Barão-da-Boa-Vista, sobrado novo de um andar.

= Aluga-se a casa terrea, sita na rua de S.-José, n. 74: trata-se na rua do Vigario, n. 19.

— Os administradores da casa do finado João Maria Seve fazem sciente ao publico, que o engenho Serra-Grande, sito na comarca de Santo Antão, de que he proprietario Manoel dos Prazeres Mello, se acha hypothecado á mesma casa, e por conseguinte nullo qualquer contrato, que se houver de fazer, sem approvação dos administradores.

CAMBIO DO VIEIRA.

Acha-se patente a lista da loteria concedida a beneficio da fabrica de vidros do Rio-de-Janeiro, assim como os bilhetes a beneficio da estrada de Magé: a elles; pois nesta casa foi vendido, além de varios premios, o n. 3101, que tirou 10:000,000 rs.; a elles.

— He chegado pelo ultimo vapor, vindo do Rio-de-Janeiro, e bem acreditado rapé grosso, meio-grosso, e princeza fino, de Gasse, o qual, por sua boa qualidade, he apreciado pelos bons tomadores de rapé, e para poderem avaliar sua boa qualidade, declara-se a todos os seus freguezes, que se acha a venda no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas de Thomaz Pereira de Mattos Estimas, n. 54. Na mesma se vendem miudezas e ferragens, por preço muito commodo, isto he não por menos de seu valor.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata; e tambem se rebatem soldos e ordenados: na rua do Rangel, n. 37.

= O abaixo assignado roga ao autor do annuncio inserto no *Diario* de hontem, com as iniciaes J. C. S. L., queira ter a bondade de declarar, se o dito annuncio entende-se com o abaixo assignado, não obstante não ter o abaixo assignado o appellido indicado em dito annuncio, e nem tão pouco usado da taes fricções: isto pede para evitar duvidas.

José Carlos de Souza Lobo.

– Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 2, segundo andar.

= Aluga-se uma casa na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Aluga-se, por commodo preço, um sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de fructo, uma boa baixa, e excellente casa de campo; tambem se vende, sendo convenha: a tratar na rua do Queimado, n. 53.

— Precisa-se de um bom amassador, para o que se dará, ordenado como merecer: na padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, e que tenha alguma pratica da mesma; na rua da Calçada, n. 2.

= A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que, na tarde do dia 31 do corrente, tem de apresentar a vista dos fieis a procissão de seu Divino Padroeiro, com aquella pompa, que he devida a um acto, que, pela primeira vez, vai recordar mais vivamente a prodigiosa descida do mesmo Divino Espirito sobre os apostolos no cenaculo. Scientifica-se igualmente, que, tendo a procissão de passar pelas ruas da Cadeia, ponte, Cadeia do Recife, largo do Corpo Santo, Vigario, a voltar para a do Encantamento, ao sahir para a da Cadeia, ponte, Collegio, largo do dito, principio da rua estreita do Rozario, dita larga, Cabugá, Nova, ponte, Aterro-da-Boa-Vista, voltar na praça, pela mesma direcção, até entrar na rua das Flores, Camboa-do-Carmo, largo do dito, a entrar no becco para o largo de S. Pedro, becco do mesmo, largo do Livramento, rua do dito; Queimado, Cruzes; roga-se aos moradores das mencionadas ruas, que tenhão as suas testadas limpas, e capazes de facultar o livre transito da mesma procissão: e se assim o não fizerem, não teraõ que censurar se ella tomar outro destino.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha 12 a 14 annos, preferindo-se aos mais proximos chegados das Ilhas, para um deposito de generos seccos da terra; na rua Direita, n. 18.

— Aluga se um sobrado de dous andares, no largo do Paraizo: a tratar na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar.

— O Sr. José Rodrigues do Porto tem uma carta, vinda no vapor do Sul, na rua larga do Rozario, n. 29.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta: na rua do Rangel, n. 50. Na mesma vende-se arroz branco, bom, em saccas de alqueire, por preço commodo.

— A. e E. de Mornay, engenheiros civis, avisão aos Srs. de engenho, e ao publico, que teem mudado sua residencia para o Manguinho, onde podem ser procurados, ou pessoalmente, ou por carta. Aproveitão-se desta occasião para prevenirem aos Srs. proprietarios, que pretendem utilisar-se do seu prestimo para a safra vindoura, de não deixarem até o tempo de começar a colheita da safra de lhes communicar, estando elles nesse tempo tão occupados, que se torna impossivel prestarem a devida attenção a todas as obras, que se lhes offerecem.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 29 do corrente, no lugar já annunciado, e o restante dos respectivos bilhetes vender-se-ha tão sómente até a vespera do referido dia.

— Na tenda de barbeiro, em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 114, alugão-se e vendem-se bichas bamburguezas; tambem se vende uma balança grande de Romão & Companhia.

— Guilherme Frederico Walter retira-se para o Norte desta provincia, com sua familia.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima faz vêr ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa-Vista teem de correr infallivelmente no dia 29 do corrente mez; e por isso convida a todos os amantes deste jogo a se prevenirem de bilhetes, ou de cautelas, para terem parte nas sortes desta loteria, e poderem com mais satisfação passar a festa do Espirito Santo. Os bilhetes vendem-se sómente até a vespera do andamento das rodas, e as cautelas vendem-se até as 8 horas da manhãa do mencionado dia 29.

= Deseja-se fallar a Senhora viuva de Victorino Ignacio da Silveira, boticario, que foi nesta cidade: queira annunciar sua morada.

— Uma senhora de idade, e de excellentes costumes, se propõe a criar, em sua casa, meninos impedidos até a época, em que os dê promptos e desmamados; e a desmamar outros, que se lhe confiem; para o que, empregará todo o zelo e amor, que lhe he natural. Na escolha das amas e do leite terá ella extremo cuidado. Dirigir-se a travessa dos Martyrios, n. 2.

= Offerece-se um moço brasileiro de pouca idade para qualquer estabelecimento commercial ou agricola, na praça ou fóra della, e dará fiador a sua conducta. Dirigir-se á travessa dos Martyrios, n. 2.

— Furtárão, no dia 23 do corrente mez, da venda da rua da Senzalla-Velha, n. 50, uma caixa de prata para rapé, dourada por dentro e por fóra, estando já roçada nos cantos, tendo no tampo uma chapa para se abrir firma; roga-se a quem for offerecida, de a tomar, e levar na dita venda, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa: no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Quem precisar de um homem para feitor de sitio, ou outra qualquer occupacão, pois tem bastante pratica, por ter já estado no matto, dirija-se a rua estreita do Rozario, venda n. 1.

— Precisa-se de um criado, que entenda de cozinha, e queira acompanhar uma pessoa para o Sertão; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Uma pessoa de boa conducta, e que tem bastante intelligencia de todo o serviço de campo, se offerece para feitor de algum engenho, ou sitio, do que tem tido muito pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo da S. Cruz, loja de funileiro, n. 10.

= Arrendão-se duas grandes olarias em S. Anna, com barro dentro para toda obra, com 3 moradas de casas, sendo uma dellas com commodos para grande familia, quintal com bastantes pés de larangeiras e cafeseiros, cacimba com boa agoa, e estribaria, tendo mais um extenso terreno para plantação: os pretendentes dirijão-se ao sitio defronte da capella de S. José do Manguinho, de portão de ferro.

— Precisa-se alugar uma escrava para o servio de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, ensaboar, e engommar, dando-se-lhe o sustento e 10,000 rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, n. 42, casa junto das do Sr. Herculano.

— Aluga-se uma excellente casa nobre, muito commoda, com grande sotão, proxima ao collegio S. Antonio, n. 14: a tratar na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Alugão-se as casas seguintes: o primeiro e terceiro andares com sotão dos sobrados ns. 4 e 6, no Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, na rua da Aurora, com quintal, cacimba e estribaria para dous cavallos; o segundo andar do sobrado n. 20, na rua do Rozario; a casa terrea n. 2, na rua do Seve, com commodos para grande familia; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, n. 52, e Soledade, n. 37, a primeira por 8000 mensaes, e a segunda, por 6000 rs.: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Maceió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Compras.

— Compra-se um lanço de armação de loja, que sirva para livros, contendo 15 palmos de comprimento e 15 de largura, com caixilhos e armarios, ou sem elles; na livraria da esquina do Collegio.

– Compra-se a historia sagrada de Bernardino Freire; Atlas de Simencourt: quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, 2 escravos, sendo um official de pedreiro, preto, e moço, e outro com principios de marinheiro; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

– Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se uma cabra (bicho) boa de leite; na rua do Hospicio, n. 32.

= Na praça do Commercio, n. 16, compra-se, para uma encommenda do Rio-de-Janeiro, um papagaio, bonito, e que seja perfeito fallador; assim com um bom chechéo, que sejão dos verdadeiros, e cantador; pagão-se bem.

Vendas.

— Vende-se o romance a — Rainha Margot— por Alexandre Dumas, traduzido em portuguez: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

=Vendem-se uma parda e uma preta; na rua Direita, padaria, n. 69.

--- Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte: os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapicho, n. 56.

= Vende-se uma porção de caibros, e duas portas de ripas, por barato preço; na rua da Gloria, n. 59, entrando pelo portão.

= Vende-se um palanquim usado; na rua do Collegio, n. 13.

— Vende-se um cavallo cardão vermelho, bonita figura, proprio para carro, por ser muito possante e bom carregador baixo até meio, e muito novo: no Bom Jesus, cocheira do Bolychar.

— Vende-se uma escrava cabra, de 20 annos, sadia, sem vicios nem achaques, optima para mucama, cose, faz lavarinto, borda de marca, engomma e cozinha soffrivelmente; ao comprador se dirá o motivo da venda: no Monteiro, defronte do oitão da capella de S. Pantaleão.

=Vende-se uma parda, boa cozinheira, engomma e cose soffrivelmente, muito propria para ama de casa, sabe fazer doces, podins, refina assucar, e o mais que se faz mister para uma casa: na venda na esquina da rua de Hortas, que vira para o pateo do Carmo.

- Vendem-se muito bons cavallos de sella; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vendem-se charutos muito superiores, chegados da Bahia, como sejão: regalos, regalia, fama-vôa, principe e cabeçudo; um violão; tudo mais em conta do que em outra qualquer parte; um diccionario da lingoa ingleza por Vieira; um Pope, em 4 tomos; um Salustio; uma fabula; uma philosophia por Géruzez: na rua do Queimado, loja n. 24.

= Vendem-se traves de 40 palmos de comprimento, portas, janellas, grades, e caixilhos, tanto de louro como de amarello; na rua da Praia, atrás da Ribeira, ns. 9 e 11.

= Vende-se uma preta de Angola, boa cozinheira, engommadeira e lava de sabão, sem vicios nem achaques, e sadia; vende-se por precisão: na rua da Florentina.

—Vende-se marmelada superior, em latas de 3 a 5 libras cada uma; na rua da Praia, n. 24.

Vende-se um porta-licor de casquinha, com vidros lapidados, de bom gosto, em meio uso; nas Cinco-Pontas, n. 112.

= Vende-se uma preta, de 13 a 14 annos; um moleque, de 17 a 18 annos, ambos de bonitas figuras; na rua do Collegio, venda n. 12.

= Vende-se agoa do Prata, em Olinda, a 30 rs. o caneco; principia a estar a venda no Varadouro, hoje, 28, as 6 horas da manhãa.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL CUZ LOMBA

Nesta bem acreditada loja do bom barateiro, vende-se panno preto, a 3500 rs., e muito fino, prova de limão, a 7$ rs.; peças de madapolão a 2700, 3200, 4000, 4500 e 5000 rs., e muito superior, a 6000 rs.; chitas, a 160 e 180 rs., e escuras, côres fixas, a 200 rs.; cortes de cassa pintada, de muito bonitos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs.; cortes de chita de pannos muito finos e côres fixas, a 2800 e 3200rs.: além destas, ha outras muitas fazendas de muito boas qualidades, como sejão riscados, chitas francezas, chapeos de sol, de seda, cobertores hespanhóes, e &c.

= Na venda nova de 3 portas, defronte do becco do Trem, vende-se farinha de araruta; chocolate de Lisboa, a 320 rs. a libra; passas boas, a 200 rs. a libra; chá, de 2000 rs. até 2880 rs. a libra; cevada nova, a 120 rs.; e todos os mais generos de venda, por barato preço, a dinheiro a vista; porque se quer liquidar. Na mesma venda existem 20,000 rs. para serem entregues a Senhora Josepha Thomazia de Oliveira, vindos do Rio-Formoso.

— Vende-se um escravo de Angola, de 30 annos, excellente canoeiro, padeiro, e serrador, das 3 artes, he perfeito canoeiro; na rua larga do Rozario, n. 18. Na mesma casa precisa-se alugar uma barcaça de 16 a 20 caixas, prompta pare navegar até a Parahiba, em condução de lenha.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engomma e cozinha soffrivelmente; na travessa das Barreiras, na Boa-Vista, n. 4.

—Vendem-se 4 escravos, sendo 2 moços, e 2 mais velhos, os quaes entendem do serviço de agricultura: na rua das Cruzes, n. 29.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, engomma e cozinha optimamente; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

—Vende-se um piano hamburguez, em meio uso, e com boas vozes, pelo barato preço de 80,000 rs.; na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n 55.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de viveuda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa: tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um arôma igual ao verdadeiro de Lisboa, esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Continuão-se a vender, a retalho, chapeos finos de castor; em casa de João Stwart, rua do Trapiche-Novo, n. 5.

— Vendem-se 2 lindas cabrinhas, de 12 annos, pouco mais ou menos; um preto peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço; um dito, de 25 a 30 annos; uma linda cabrinha, de 16 annos, propria para o serviço da casa; uma preta, de 20 annos, boa engommadeira, rendeira e cozinheira; uma dita boa lavadeira, e todo o mais serviço de uma casa; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12,000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se uma preta crioula, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura; uma parda, boa lavadeira, e muito arranjadeira de uma casa; um mulatinho, de 14 a 15 annos: na rua do Queimado, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves. Na mesma vende-se, ou aluga se um pequeno sitio no Poço-da-Panella, com casa soffrivel, e boa baixa para capim.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vende-se uma canoa nova, de amarello, de um só pão, com 50 palmos, propria para construcção de barcaça, por ter mais de palmo de grossura no encollamento; na rua de S. Amaro, n. 8.

=Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

- Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, uma excellente casa terrea, toda de pedra e cal, em um dos melhores lugares da rua do Amparo em Olinda, com grandes commodos, e sem ser preciso concerto algum, por estar em perfeito estado: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 49, defronte do sobrado, que tem venda.

= Vende-se uma preta de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, he recolhida, sabe bem engommar, coser pouco, e he perita em os arranjos de uma casa; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, n. 21, segundo andar.

=Vende-se um boi manso, proprio para carroça; na rua Direita, n. 16.

=Vende-se um preto crioulo, habil para todo o serviço; uma preta de nação, lava, engomma e cozinha; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

-Vendem-se 20 apolices da companhia de Beberibe, pelas suas entradas; na rua do Rangel, botica, n. 64.

- Vendem-se duas espingardas de dous canos tronchados, uma de espoleta e outra de fuzil; na rua do Queimado, n. 31.

—Vendem-se varios escravos, com habilidades e sem ellas, sendo pretos, pardas e negrotas: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16. primeiro andar.

— Vende-se um rico apparelho para chá, por preço muito em conta, por não se precisar delle; e ainda não foi servido: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se os seguintes livros: Tito Livio, Ovidio; Orações de Cicero, fabulas de Phedro, Cornelio Nepotis, e epistolas de Cicero, latinos; grammatica franceza por Monteverde, Cuvier, reino animal; Thenard, tratado de chimica elementar, theorica e pratica; Historia ecclesiastica, francezes; e the Vigar of Wakefiel; e the histori of Greece, inglezes, por Goldemittes; uma espingarda de espoleta, ingleza; tudo por preço commodo: na rua de Hortas, n. 38.

— Vende-se um escravo muito bom serrador, e optimo para o serviço de campo, muito em conta, por se ter grande precisão; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 25.

= Vende-se uma porção de madeira, que foi de uma barcaça; uma banda de canoa, 2 embonos de sedro, proprios para obra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

=Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se uma crioula, boa rendeira, costureira, engommadeira e cozinheira; na travessa dos Quarteis, n. 29

-- Vende-se salitre refinado a 240 réis a libra, e a 220 em barris: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz. n. 10.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de velas de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14

Vendem-se pannos finos pretos, a 4$ e 5400 rs.; merinó de duas larguras, a 1100 rs.; princeza superior, a 900 rs. o covado; brins trançados de listras e quadros, a 320, 400 e 480 rs. o covado; algodões trançados, de listras azues, muito fortes para escravos, a 220 rs.; gangas azues trançadas, a 160 rs. o covado; chitas e riscados finos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras muito encorpado, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatanas modernas, a 3200 rs.; ditos de cassas modernas, que não desbotão, a 3000 rs.; chitas pretas de côr fixa, a 180 e 220 rs. o covado; brins de linho muito superior, a 800, 1000, 1200 e 1600 rs.; dito trançado de algodão, pardo, a 400 rs. a vara; bicos largos de linho, a 160 rs. a vara; cambraias lisas, a 320, 400, 480, 640 e 1000 rs.; cassa lisa, a 400, 480 e 640 rs. a vara; panninho côr de rosa e azul, de duas larguras, a 320 rs. o covado; madapolões, a 2800, 3000, 3800, 4000, 4400 e 5400 rs. a peça; elefante muito fino, a 6000 rs.; chitas de coberta, do melhor gosto, a 280 rs. o covado; lenços brancos de cassa, a 240, 260 e 320 rs; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma machina de vapor, da força de 4 cavallos; uma serraria vertical; uma dita para fazer tijolos; um engenho para bestas; a vista do comprador se fará qualquer negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

— Vende-se a loja de ferragens e quenquilherias do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, com maior ou menor porção de mercadorias, e a prazo a contento do comprador: a tratar na mesma loja.

—Vendem-se 5 escravos, sendo: uma de nação, de 16 annos, engomma liso, cozinha e lava; uma dita de nação Costa, de 24 annos, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, bom canoeiro; um escravo de nação Angola, de 30 annos, muito possante, e optimo para o serviço de campo, por ter bastante pratica: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um bonito moleque, de 16 a 18 annos, bom para pagem; um bonito escravo, perfeito carreiro, e bom trabalhador de machado e fouce; 4 escravas com prendas e sem ellas; uma parda, de 16 a 20 annos; uma mulatinha, de 12 annos; duas molecas, de bonitas figuras, de 14 annos: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de 8 a 25 annos, com algumas habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preços commodos; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

=Vendem-se 4 escravas com boas habilidades, uma cose, engomma e cozinha; uma dita, para fóra da provincia, muito boa engommadeira, e faz o mais serviço de uma casa; 2 mulatinhas, de 12 annos, muito lindas, boas para se acabarem de educar; 4 escravos bons para o trabalho de campo; 2 moleques, de 18 annos; 2 mulatinhos, de 10 a 12 annos; 1 dito, de 18 annos, bom pagem, e serve bem a uma casa; 1 preto, de 40 annos, por 250.000 rs., bom trabalhador de sitio, trata de vaccas e tira bem leite: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Estevão Gasse.

Acha-se a venda no deposito n. 38 da rua da Cruz, no Recife, o bem conhecido e apreciado rapé princeza grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro, chegado recentemente no brigue-escuna *Adelaide*, entrado no corrente mez: os dignos amadores encontrarão o sortimento a medida de seus desejos.

Livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Guia medica das mãis de familia, ou a infancia considerada na sua hygiene, suas molestias e tratamentos, precedida de considerações hygenicas sobre o estado da prenhez; seguida de um formulario medical, e terminada com uma refutação logica da homeopatia por J. B. A. Imbert, cavalleiro da ordem de Christo, doutor em medicina, antigo cirurgião ajudante-mór da marinha imperial franceza, &c., autor do manual do Fazendeiro.

Outro sim, annuncia-se tambem ao publico, que chegárão novamente do Rio-de-Janeiro alguns exemplares completos da interessante novella o CONDE DE MONTE-CHRISTO, em 10 volumes, a qual se acha a venda na dita livraria.

= Vende-se uma parda, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, por preço commodo; na rua da Florentina, n. 6.

— Vendem-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo; e tambem se alugão; assim como de Lisboa, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11.

Escravos Fugidos.

— Fugio, da casa de Oliveira Irmãos & Companhia, no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da noute, o escravo Domingos, de nação Angola, de 32 annos, pouco mais ou menos, picado das bexigas, cheio do corpo; levou camisa e calças brancas de algodão; he todo cheio de regras e preludios; consta andar pelos lugares do Forte-do-Matto e Cinco-Pontas: quem o pegar, leve a casa dos annunciantes, na rua da Cruz, n. 9, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 17 do corrente, de bordo do brigue-escuna *Nero*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Angola; levou vestido de algodão azul entrançado, chapeo forrado de alcatrão; estatura baixa, grosso do corpo, representa 30 e tantos annos; tem o olho esquerdo vasado: recommenda-se a sua captura a todas as autoridades, e capitães de campo, certos de que quem o levar a bordo do dito navio, ou a Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45, será generosamente recompensado.

— Fugio, na noute de 19 do corrente, da casa de José Baptista da Fonseca Junior, uma preta, de nome Luiza, crioula do Maranhão, de 20 annos, baixa, grossa do corpo, peitos grandes, pés virados para fóra; levou vestido de chita azul; a qual he escrava de Balthazar Irmãos & Sobrinho, do Maranhão, d'onde foi remettida no brigue-escuna *Laura*; suppõe-se andar acoitada, por ter-se visto de noute andar pelas ruas: quem a pegar, leve a rua do Vigario, n. 25, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

— Fugio da cidade de Maceió, do poder do Snr. doutor José Correia da Silva Titâra, uma preta crioula, de nome Quiteria, que representa 24 annos, de bonita figura, estatura mediana; he natural das partes de Una, e foi comprada nesta praça a Joaquim Francisco dos Santos; quem a pegar, leve a rua Nova, n. 12, loja de Diogo José da Costa, que recompensará generosamente.

— Fugio, na manhãa de 19 do corrente maio, o escravo Christovão, de nação Benguela, altura para maior do regular; parece ter 35 annos de idade; cara lisa, sem barba, olhos afumaçados, nariz e bocca regulares, uma das pernas um pouco mais grossa que a outra, pés bastantes grossos, chatos e sinzentos; levou camisa de madapolão, duas calças, sendo uma branca, e outra de algodão de listras: este escravo já foi do Sr. major Estevão, morador em Apipucos, e depois em Beberibe: quem o pegar, leve na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 3, ou na rua de S. Gonçalo, n. 4, que será bem recompensado.

— No dia 21 do corrente maio, a noute, ausentou-se o preto José, escravo de Antonio de Souza Rangel, muito facil de ser conhecido, por um grande calombo, que tem na testa, de estatura ordinaria, secco, e desdentado: quem o pegar, leve na primeira olaria do Cotovello, depois do becco das Barreiras, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846